

FromCounterpublicstoContentious

O artigo propõe uma reconfiguração da compreensão de "publicness" como um processo dinâmico, constituído por relações materiais, temporais e espaciais, em vez de conceituar os públicos de forma estática como "counterpublics" ou "network publics". Essa abordagem visa capturar a complexidade e a natureza em constante evolução das contestações públicas contemporâneas, especialmente aquelas mediadas pelas mídias sociais.

Principais Pontos:

1. Conceituação de Publicness:

- **Processo Dinâmico:** Publicness é entendida como uma atividade contínua de tornar algo público, permitindo que tópicos transitem do domínio privado para o público.
- **Fluxos de Contestação Pública:** A dinâmica de publicness envolve fluxos que se movem ao longo do tempo e através de diferentes espaços, refletindo a circulação global das contestações públicas.

2. Crítica aos Conceitos Tradicionais de Públicos:

- **Limitations dos Counterpublics e Network Publics:** Esses conceitos não conseguem capturar os processos em movimento que caracterizam as contestações públicas atuais.
- **Foco no Processo:** A análise se desloca de ver o público como um resultado estático para compreender publicness como um processo ativo e mutável.

3. Estudo de Caso: Movimento Occupy:

- **Horizontalidade e Igualdade:** O movimento Occupy valoriza a igualdade e a horizontalidade, mas enfrenta desafios na gestão das plataformas de mídia social.
- **Conflitos Internos:** Disputas sobre a administração de contas oficiais, como "Tweetboat", revelam tensões entre a estrutura horizontal do movimento e a necessidade de coesão na comunicação.
- **Legitimidade e Governança:** Incidentes como a exclusão de administradores e ataques contra figuras centrais (e.g., Wael Ghonim) prejudicam a legitimidade do movimento e demonstram as dificuldades de manter uma governança distribuída.

4. Impacto das Mídias Sociais nas Movimentações Populares:

- **Mobilização e Engajamento:** As mídias sociais facilitam a rápida agregação de públicos e a mobilização de participantes, mas também introduzem desafios relacionados à profundidade do engajamento e à construção de relacionamentos duradouros.
- **Estruturas Proprietárias:** Plataformas como Facebook e Twitter são projetadas para networking individual e vigilância corporativa, o que pode limitar a solidariedade coletiva e complicar a governança horizontal dos movimentos.

Relevância para a Pesquisa:

- **Modelagem de Ameaças:** A análise das dinâmicas de publicness e dos desafios de governança em movimentos horizontais como o Occupy destaca a necessidade de modelos de ameaças que considerem a natureza fluida e distribuída das organizações não-hierárquicas.

- **Governança e Segurança:** A dificuldade em manter uma voz unificada e a vulnerabilidade a conflitos internos nas plataformas digitais evidenciam a importância de protocolos de segurança que suportem a governança horizontal e previnam a centralização de poder.
- **Frameworks de Segurança:** A compreensão das interações entre publicness, mídias sociais e estruturas organizacionais pode informar o desenvolvimento de frameworks de segurança que promovam a colaboração, a transparência e a distribuição de responsabilidades em ambientes organizacionais descentralizados.